

EMPREENDENDO ATRAVÉS DAS REDES DE COOPERAÇÃO¹

Aline Ledermann Tizotte², Franciele Lerner³.

¹ Artigo realizado em Disciplina Inovação e Desenvolvimento do Mestrado em Desenvolvimento, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

² Aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa Desenvolvimento Local e Gestão do Agronegócio, aline.tizotte@unijui.edu.br

³ Aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa Gestão Empresarial, franciele.lerner@yahoo.com.br

Introdução

No contexto contemporâneo, atuar no mercado capitalista através de uma organização estruturada em rede, requer comportamento focado na cooperação. As organizações estruturadas desta forma passaram a ser uma opção para competir, tendo em vista que individualmente, muitas vezes não conseguem sobreviver diante de um ambiente onde a estabilidade econômica não é uma constata. Por isso, acabam por buscar uma nova estratégia de atuação, onde unir-se com outras organizações que se encontram na mesma situação torna-se uma forma de sobrevivência. Neste sentido, o papel do empreendedor que vislumbra esta lacuna é fundamental, pois suas características fazem com que ele agregue pessoas em torno de um objetivo comum.

Dessa forma, o termo redes de cooperação e o papel do empreendedor que participa nas organizações estruturadas em rede, torna-se indispensável, e assim, para Teixeira (2005), vários estudos realizados em outros países, e conseqüentemente contextos diferentes, indicam a importância das redes, como forma de ferramenta passível de qualificação empresarial, dando importância aos bons resultados alcançados pelos seus respectivos participantes.

E deste modo, remetendo-se a história, no início do século XX, Joseph Schumpeter considera o empresário empreendedor como agente central no processo de mudanças socioeconômicas, atribuindo a ele o papel transformador, ao inserir o elemento inovação as demandas da sociedade (SCHUMPETER, 1988).

Na sequência, salienta-se que o contexto para a formação de redes de cooperação tem significância na integração de empresas, que geralmente, buscam trabalhar de forma coletiva para atingir objetivos comuns, de modo, a proporcionar igualmente, benefícios a todos os participantes, diminuindo assim os “custos de transação” (NETO e OLEAVE, 2001).

Nesse sentido, o problema de pesquisa está calcado na perspectiva de associar a figura do empreendedor com a constituição de redes de cooperação. Portanto busca-se compreender: como o papel do empreendedor influencia na composição de redes?

Na sequência, como objetivo geral procura-se identificar se há relação entre as temáticas: empreendedorismo e redes de cooperação. Já o específico está além de identificar esta possível



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

relação, ou seja, é compreender as contribuições do empreendedor nesta forma de estrutura organizacional.

Metodologia

Este estudo é de caráter qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica, utilizando para tanto, o auxílio de livros, revistas, jornais, teses, dissertações, artigos científicos e anais de eventos científicos relacionados à temática estudada.

Resultados e discussão

Frente a um cenário econômico que vêm sofrendo constantes mudanças ao longo da história, evidencia-se uma tendência a um processo de reestruturação das relações entre empresas, que acaba por aumentar a eficiência econômica e a competitividade frente ao mercado, reduzindo também os custos de transação que envolve estas relações. Uma das estratégias encontradas é a formação de redes entre empresas, que no caso das pequenas e médias empresas, que atuando de maneira conjunta, garantem sua sobrevivência e competitividade.

Para tanto, Balestrin e Verschoore (2008) discutem que as redes de cooperação se dão através de união de empresas organizadas mutuamente, dirigidas a criar e proporcionar alternativas ou vantagens competitivas de forma coletiva e ordenada.

Nesse sentido, o papel e a figura do empreendedor é de grande importância, pois é ele quem observa o mercado e percebe brechas onde pode adentrar e especificamente neste caso, (re)organizar um novo modelo organizacional. Sua habilidade em agregar pessoas também é necessária, à medida que a cooperação exige que trocas, trabalhando em conjunto para atingir os objetivos almejados. No que tange ao tema empreendedorismo, evidencia-se que os autores estudados compartilham em algum momento sobre as características do empreendedor: é alguém que tem iniciativa, toma a frente à concretização de seus objetivos e metas. Identificam uma oportunidade de negócio e a perseguem. Por esta razão, é alguém que constantemente toma decisão, mesmo envolvendo por vezes um alto grau de risco na sua decisão.

Filion (1999) destaca que o empreendedor é criativo, marcado pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e metas. Apresenta um alto grau de consciência do ambiente em que vive usando-a para capturar oportunidades de negócios. Desse modo, um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor. Ou seja, o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

Por esta razão a consciência da interdependência, ou seja, de que a empresa isolada não possui todos os recursos necessários, faz surgir à necessidade do trabalho conjunto e cooperativo, como defesa do interesse comum, visto que, quando uma empresa atua individualmente no mercado, ela não possui as mesmas vantagens se estivesse atuando em rede. Da mesma forma, o empreendedor que opera isolado no seu mercado de atuação, deve estar atento as mudanças que ocorrem a sua volta, e dar-se conta de que unir-se a outros parceiros, pode tornar-se uma oportunidade promissora e necessária. E esta necessidade de cooperação, resultante principalmente, da mescla de situações,





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

comportamentos e objetivos similares, é que permite o desenvolvimento das empresas, que por consequência, passam a serem consideradas “empresas cooperadas”.

Conclusões

A estrutura organizacional em rede é uma nomenclatura nova utilizada na área da Administração, e que está envolvida com a figura do empreendedor, presente desde as primeiras constituições de empresas. Sendo que as características do empreendedor, podem ser conhecidas a partir da iniciativa, visão para o futuro, pré-disposição para correr riscos, influenciam diretamente os rumos da organização, pois é ele quem vislumbra a oportunidade e até mesmo necessidade de reorganizar-se frente a um mercado competitivo.

A relação construída entre as temáticas empreendedorismo e redes de cooperação é válida à medida que a cooperação pressupõe uma relação benéfica de troca mútua entre as organizações envolvidas, bem como as pessoas que as constituem.

Palavras-Chave: Relações Interorganizacionais; Empreendedorismo; Contribuições.

Agradecimentos

Agradecemos em especial ao Professor Marcos Paulo Dhein Griebeler, que a partir da disciplina Inovação e Desenvolvimento, que o mesmo ministrou no mestrado, foi possível a elaboração deste resumo.

Referências Bibliográficas

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008a.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 34, p. 5-28, abr./jun. 1999.

NETO, J.A; OLAVE, M., E., L. Redes de cooperação produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas. Revista Gestão e Produção. V.8, n.3, p.289-303, dez. 2001.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre, lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

TEIXEIRA, F. Gestão de Redes de Cooperação Interempresariais: em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação. Salvador: Casa da Qualidade, 2005.